



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 11, dez/98, p.1-2



MEDIDAS PARA O CONTROLE DA BROCA-DOS-FRUTOS DO CUPUAÇUZEIRO

Marcílio José Thomazini¹

IMPORTÂNCIA DA PRAGA

Apesar da população de insetos presentes na cultura do cupuaçuzeiro ser numerosa, poucas espécies são consideradas como pragas, causando dano econômico. No entanto, ainda são poucos os estudos referentes a essa área, sendo que a expansão do cultivo dessa fruteira em plantios solteiros ou como componente de sistemas agroflorestais pode levar ao aparecimento de novas pragas. Assim, os produtores e técnicos devem estar sempre atentos.

Dentre as pragas citadas em cupuaçuzeiro, a broca-dos-frutos, inseto pertencente ao gênero *Conotrachelus* (Coleoptera, Curculionidae) é a mais importante atualmente, devido aos danos causados e por estar disseminada por vários estados da região Norte. Em cacau, a espécie *C. humeropictus* é uma das pragas mais importantes, sendo que alguns pesquisadores verificaram que essa espécie também ataca o cupuaçu.

Nos sistemas agroflorestais do Projeto RECA, Nova Califórnia-RO, o ataque deste inseto não é uniforme, mas perdas superiores a 50% na produção de cupuaçu são verificadas em muitas propriedades. Em algumas áreas infestadas no Estado do Amazonas, a queda na produção de cupuaçu atingiu 20% no primeiro ano, 60% no segundo, chegando até a 100% no terceiro ano, por isso, muitos produtores abandonaram a cultura. No Pará e Acre, o inseto não é tão freqüente.

O controle dessa praga é muito difícil, porque o ovo e a larva ficam no interior do fruto. A larva, por sua vez, sai do fruto para empupar no solo, a profundidade de 5 – 10 cm, de onde emerge o adulto. O adulto, besouro marrom com cerca de 1 cm de comprimento, coloca seus ovos no interior dos frutos de cupuaçu que, se atacados ainda novos, caem antes do amadurecimento. Esse inseto não é visto facilmente na lavoura durante o dia. A larva é a responsável pelos danos no fruto, sejam eles diretos, ao alimentar-se das sementes e/ou indiretos, pelo apodrecimento dos frutos devido à entrada de microorganismos.

Nenhuma técnica isolada de controle para esta praga encontra-se disponível, não existindo um produto químico que possa ser recomendado para tal problema. Com relação ao controle biológico, alguns ensaios em laboratório constataram a eficácia de fungos no controle da broca. Contudo, testes em campo deverão ser realizados antes da recomendação de tal prática. Quanto a predadores e parasitóides, não há nenhum estudo ainda determinando a importância relativa e a eficiência desses organismos.

PRÁTICAS CULTURAIS

Provavelmente o produtor terá que conviver com a praga, tomando medidas que possam diminuir sua população a níveis que não causem dano econômico, ou seja, procurando manejar a lavoura por meio de práticas culturais que visem desfavorecer o aumento da população do inseto.

O agricultor deve conduzir a lavoura com tratamentos culturais adequados, para obter plantas saudáveis e vigorosas, mais resistentes a possíveis ataques de pragas. Dentre esses tratamentos

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco – AC.

podemos citar as capinas; uso de leguminosas para manejo do solo; podas de formação e condução do cupuaçuzeiro; controle de doenças, como a vassoura-de-bruxa.

Na época da safra, deve-se fazer inspeções freqüentes, principalmente em locais próximos à mata, para verificar se existem frutos atacados, ou seja, aqueles caídos no chão e com orifício de saída da broca. Se encontrados, esses frutos devem ser separados dos frutos sadios. Caso seja do interesse do produtor, parte desses frutos atacados pode ser aproveitada, abrindo-os e aproveitando a polpa que não está estragada. Deve-se ter o cuidado de não abrir os frutos diretamente no chão, para evitar a penetração das larvas no solo. A quebra pode ser feita sobre lonas plásticas, sacos, chão cimentado etc. As larvas encontradas podem ser eliminadas manualmente.

O resíduo da quebra dos frutos pode ser colocado em valas de, no mínimo, 2 m de profundidade para que haja fermentação e as possíveis larvas presentes sejam destruídas. Nessas valas pode-se jogar também os frutos atacados inteiros, que não foram aproveitados. A retirada dos frutos contaminados da lavoura deve diminuir a infestação nos anos seguintes.

Outra maneira de destruir os frutos atacados e conseqüentemente as larvas, consta em mergulhá-los em água por, pelo menos, três dias. A trituração dos frutos, para utilizá-los posteriormente como adubo, também pode ser uma opção de eliminação das larvas. No entanto, é preciso ter certeza que as mesmas foram destruídas, para não aumentar o problema através da disseminação da praga. Conjuntamente com essas ações deve-se aumentar a intensidade de colheita dos frutos, evitando que as larvas penetrem no solo e também que os frutos apodreçam embaixo das árvores.

HOSPEDEIROS ALTERNATIVOS

Outras plantas frutíferas cultivadas e algumas silvestres como o cacau-do-mato e o cupuaçu-do-mato, possíveis hospedeiros da praga, devem ser vistoriadas para verificar a presença do inseto. A identificação correta da praga é ponto fundamental nesse procedimento, pois outras espécies de broca, além da que ataca o fruto do cupuaçuzeiro, ocorrem nas plantas de cupuaçu e outras frutíferas, podendo confundir o agricultor. É importante salientar que as larvas de *Conotrachelus* não possuem pernas, são recurvadas e possuem coloração branco-leitosa quando pequenas. Ao atingirem o máximo desenvolvimento, com tamanho de 1,5 a 2,0 cm de comprimento, essas larvas ficam amareladas e com a cabeça de coloração castanho-avermelhada.

TRANSPORTE DOS FRUTOS

O transporte dos frutos também pode ser considerado um fator importante no controle da broca. Apesar da separação no campo pelo produtores, alguns frutos atacados sempre vão junto com os sadios nos veículos. Assim, esses veículos, após chegarem à agroindústria e antes de prosseguirem a coleta da produção de outros agricultores, devem ser lavados para evitar a dispersão da praga para outras propriedades.

AGROINDÚSTRIA

Na própria agroindústria deve haver uma rigorosa classificação e verificação da presença de larvas no local de armazenamento dos frutos que chegam do campo. As larvas presentes devem ser destruídas. Os frutos atacados e o resíduo do despulpamento devem ser acondicionados em um local fechado, de maneira a não permitir que possíveis larvas, ainda presentes, possam penetrar no solo. Esse material acumulado deverá sofrer um processo de fermentação para destruição dessas larvas.

É importante que todos os produtores que tenham problema com a broca se conscientizem e sigam as medidas recomendadas para que todos possam, em conjunto, reduzir a população dessa praga.

